



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 2006

Em 2006, os Resultados Líquidos Consolidados do Grupo CIMPOR (após Interesses Minoritários) cifraram-se em 291,9 milhões de euros, registando uma subida de 9,7% relativamente aos resultados obtidos no ano anterior.

Em consequência de um esforço permanente de optimização das operações, e apesar do forte agravamento dos custos energéticos (particularmente dos combustíveis), o total dos *Cash Costs* Operacionais evoluiu em linha com o crescimento do volume de actividade, não aumentando mais que 3,5%. O que, perante um incremento de quase 7% no Volume de Negócios do Grupo, não só permitiu que o *Cash Flow* Operacional atingisse, neste ano, o valor, nunca antes alcançado, de 563 milhões de euros (mais 13,6% que no ano anterior), como conduziu a uma subida da margem *EBITDA* em mais de 2 p.p.: de 32,3%, em 2005, para 34,4% (o nível mais elevado dos últimos três anos), em 2006.

Demonstração de Resultados do Grupo

(EUR M)	2006	2005	Var.
Volume de Negócios	1.638,9	1.534,9	6,8 %
<i>Cash Costs</i> Operacionais	1.075,8	1.039,0	3,5 %
<i>Cash Flow</i> Operacional (<i>EBITDA</i>)	563,0	495,8	13,6 %
Amortizações e Provisões	155,0	140,4	10,4 %
Resultados Operacionais (<i>EBIT</i>)	408,1	355,4	14,8 %
Resultados Financeiros	- 42,3	- 3,3	s.s.
Resultados antes de Impostos	365,8	352,2	3,9 %
Impostos sobre o Rendimento	60,1	75,7	- 20,5 %
Resultado Líquido	305,6	276,5	10,5 %
Atribuível a:			
Detentores do Capital	291,9	266,2	9,7 %
Sócios Minoritários	13,7	10,3	32,5 %
Resultado Líquido / Acção (euros)	0,44	0,40	9,5 %

Com as excepções de Portugal (onde o mercado da construção se mantém em crise acentuada) e do Brasil (onde os preços de venda do cimento não têm vindo a acompanhar a forte subida dos custos de produção), todas as Áreas de Negócios do Grupo contribuíram, em maior ou menor medida, para esta melhoria sensível da sua rentabilidade operacional. Espanha e Egipto, com aumentos de *EBITDA*, face ao ano anterior, de 40,8 milhões de euros (39,7%) e 14,9 milhões de euros (30,7%), respectivamente, foram, tanto em valor absoluto como em termos relativos, as Áreas de Negócios que, nesta matéria, mais se destacaram ao longo de 2006.

De assinalar, também, a subida, quase generalizada, das margens *EBITDA*, em alguns casos

(Espanha, Marrocos e Cabo Verde) superior a 3 p.p.. A única exceção foi a Área de Negócios do Brasil, com uma degradação da referida margem que ultrapassou os 5 p.p..

Cash Flow Operacional (EBITDA)

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócios	2006		2005		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	173,9	32,7 %	183,0	31,7 %	- 9,1	- 5,0
Espanha	143,7	33,4 %	102,9	27,6 %	40,8	39,7
Marrocos	33,5	46,5 %	26,2	43,3 %	7,3	27,8
Tunísia	17,5	29,4 %	14,6	27,3 %	2,9	19,8
Egipto	63,3	49,6 %	48,5	46,7 %	14,9	30,7
Brasil	60,6	22,4 %	62,9	27,7 %	- 2,3	- 3,7
Moçambique	8,4	15,4 %	6,8	13,4 %	1,6	23,9
África do Sul	47,9	40,1 %	41,9	39,8 %	6,0	14,4
Cabo Verde	2,3	12,9 %	1,2 *	9,5 %	1,1	95,3
<i>Trading / Shipping</i>	9,3	8,6 %	8,1	6,8 %	1,2	15,2
Out. Actividades	2,5	-	- 0,3	-	2,7	s.s.
Total	563,0	34,4 %	495,8	32,3 %	67,2	13,6

* Abril – Dezembro

O aumento dos Resultados Operacionais em quase 53 milhões de euros (14,8%) foi, no entanto, e em grande parte, anulado pela degradação dos Resultados Financeiros em cerca de 39 milhões de euros. A redução dos ganhos provenientes de empresas associadas, a menos valia contabilística realizada na venda da participação do Grupo na Nova Cimangola, o provisionamento de alguns investimentos financeiros e o apuramento de importantes diferenças de câmbio negativas justificam o essencial da referida degradação.

Em 2006, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR totalizaram 20,4 milhões de toneladas, registando uma taxa de crescimento de 3,2%. Com a única exceção de Portugal (onde o consumo de cimento caiu pelo quinto ano consecutivo), todas as Áreas de Negócios do Grupo lograram aumentar os respectivos volumes de vendas, com especial destaque para Marrocos (mais 20,1%) e África do Sul (mais 11,4%).

Vendas de Cimento e Clínquer

(em milhares de toneladas)

Áreas de Negócios	2006	2005	Variação
Portugal	5.849	6.106	- 4,2 %
Espanha	4.235	4.157	1,9 %
Marrocos	1.152	959	20,1 %
Tunísia	1.485	1.385	7,2 %
Egipto	3.090	2.898	6,6 %
Brasil	3.974	3.796	4,7 %
Moçambique	605	583	3,8 %
África do Sul	1.292	1.160	11,4 %
Cabo Verde	178	119 *	49,7 %
Subtotal	21.860	21.162	3,3 %
(Vendas Intragrupo)	(1.415)	(1.356)	
Total Consolidado	20.445	19.806	3,2 %

* Abril – Dezembro

A forte crise que o mercado português vem atravessando foi igualmente notória ao nível das actividades de produção e comercialização de betões, agregados e argamassas, todas elas com quedas significativas na Área de Negócios de Portugal. No entanto, o crescimento verificado noutros mercados onde o Grupo, numa óptica de integração vertical, tem vindo a investir, permitiu compensar quase totalmente (ou até mesmo anular) as referidas quedas. De salientar, em especial, os aumentos das vendas de betão pronto nas Áreas de Negócios do Brasil, Marrocos e África do Sul (em 39,1%, 74,4% e 32,0%, respectivamente), das vendas de agregados e argamassas na Área de Negócios de Espanha (em torno dos 20%) e das vendas de agregados na África do Sul (em 63,2%).

Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Produto / Área de Negócios	2006	2005	Var.
Betão (1.000 m3)			
Portugal	3.137	3.721	- 15,7 %
Espanha	2.798	2.618	6,9 %
Brasil	698	502	39,1 %
Out. Áreas de Negócios	309	216	42,8 %
Total	6.943	7.058	- 1,6 %
Agregados (1.000 ton)			
Portugal	7.607	8.806	- 13,6 %
Espanha	4.491	3.770	19,1 %
Out. Áreas de Negócios	869	652	33,2 %
Total	12.966	13.228	- 2,0 %
Argamassas (1.000 ton)	485	477	1,8 %

Em 2006, o Volume de Negócios do Grupo cifrou-se, em termos consolidados, em 1.639 milhões de euros, registando um aumento de mais de 100 milhões de euros (6,8%) relativamente ao ano anterior.

Contributos para o Volume de Negócios *

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócios	2006		2005		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Portugal	462,9	28,2	515,5	33,6	- 52,6	- 10,2
Espanha	427,2	26,1	370,9	24,2	56,3	15,2
Marrocos	70,2	4,3	58,8	3,8	11,4	19,4
Tunísia	59,6	3,6	53,4	3,5	6,2	11,6
Egipto	114,7	7,0	93,4	6,1	21,3	22,8
Brasil	267,9	16,3	227,1	14,8	40,8	18,0
Moçambique	54,5	3,3	50,5	3,3	4,0	7,8
África do Sul	119,5	7,3	113,1	7,4	6,4	5,7
Cabo Verde	18,0	1,1	12,5 **	0,8	5,6	44,7
<i>Trading / Shipping</i>	44,1	2,7	39,3	2,6	4,8	12,3
Out. Actividades	0,2	0,0	0,3	0,0	- 0,1	- 28,7
Total Consolidado	1.638,9	100,0	1.534,9	100,0	104,0	6,8

* Excluindo as transacções intra-Grupo

** Abril - Dezembro

Excluindo as transacções intra-Grupo, há a salientar o crescimento significativo dos contributos, para este indicador, das Áreas de Negócios de Espanha (56 milhões de euros), Egipto (21 milhões de euros) e Brasil (41 milhões de euros), favorecido, nos dois primeiros casos, pela subida dos preços de venda e, no último, pela apreciação da moeda local (em termos de câmbio médio anual). A variação negativa apresentada pela Área de Negócios de Portugal (superior a 10%) é bem o reflexo da crise do mercado português.

Em relação ao final de 2005, e por força da desvalorização (face ao euro) registada, ao longo do ano, pela generalidade das moedas dos países onde o Grupo opera, o total dos Capitais Empregues diminuiu perto de 54 milhões de euros (2,1%). As mesmas variações cambiais, associadas à distribuição de cerca de 127 milhões de euros de dividendos, conduziram também a que os Capitais Próprios atribuíveis aos Accionistas, apesar dos resultados entretanto obtidos, não aumentassem mais que 61 milhões de euros (4,0%), cifrando-se, no final de 2006, em aproximadamente 1.580 milhões de euros. Dado o impacto da redução dos Resultados Financeiros, a rentabilidade dos referidos capitais (ROE) situou-se em 18,7%, baixando cerca de 1,1 p.p..

Capital Investido

(milhões de euros)	2006	2005	Var.
Fundo de Maneio da Exploração	256,9	246,6	4,1 %
Activos Fixos Tangíveis	1.422,3	1.471,4	- 3,3 %
Goodwill	910,0	940,6	- 3,3 %
Out. Activos (liq. Out. Passivos)	(42,0)	(57,8)	s.s.
Capitais Empregues	2.547,1	2.600,9	- 2,1 %
Investimentos em Curso	120,1	96,2	24,9 %
Investimentos Financeiros	171,1	215,8	- 20,7 %
Out. Activos (liq.) não Operacionais	(75,3)	(89,9)	s.s.
Capital Investido	2.763,0	2.823,0	- 2,1 %
Dívida Financeira Líquida	865,6	1.079,4	- 19,8 %
(Activos Financ. Disponíveis p/Venda)	0,0	(69,2)	s.s.
Provisões	71,4	73,2	- 2,5 %
Dívida Financeira e Equivalentes	937,0	1.083,3	- 13,5 %
Capital Próprio Atribuível a:			
Accionistas	1.579,7	1.519,1	4,0 %
Sócios Minoritários	74,1	65,5	13,1 %
Impostos Diferidos	54,9	44,5	23,3 %
Provisões p/Impostos e Outros	117,4	110,6	6,2 %
Capital Próprio e Equivalentes	1.826,0	1.739,7	5,0 %
Capital Investido	2.763,0	2.823,0	- 2,1 %

A Dívida Financeira Líquida, que, incluindo *items* equivalentes, ascendia a 1.083 milhões de euros em Dezembro de 2005, diminuiu, no final de 2006, para 937 milhões de euros – um decréscimo de 13,5%, explicado não apenas pelo *cash flow* gerado neste ano, como também pelo desinvestimento em algumas participações financeiras minoritárias. Consequentemente, o peso da mesma no total do Capital Investido reduziu-se, entre aquelas duas datas, de pouco mais de 38% para menos de 34%.

No final de 2006, a capacidade total de produção de cimento (com clínquer próprio) do Grupo CIMPOR era de 24,1 milhões de toneladas/ano, sem consideração, ainda, das aquisições já contratadas (China e Turquia) e que só em 2007 foram, ou serão, finalizadas. O Grupo CIMPOR mantém-se assim entre as dez maiores empresas internacionais, a nível mundial, do sector cimenteiro, prosseguindo na sua estratégia de internacionalização e diversificação geográfica, sem esquecer a consolidação das suas posições actuais (traduzida num volume de investimentos, em 2006, de mais de 170 milhões de euros).

Perante os resultados alcançados e considerada a situação financeira do Grupo, é intenção do Conselho de Administração propor, relativamente ao exercício de 2006, a distribuição de um dividendo bruto por acção de 0,215 euros (mais 13,2% que em 2005), correspondente a um *pay out ratio* de 49,5% e a um *dividend yield* (relativamente à cotação de fecho do ano) de 3,4%.

Lisboa, 14 de Março de 2007

O Conselho de Administração